

12 - CONSOLIDAÇÃO DE UM PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO

Hugo Martins Teixeira^{1,2}; Graicy Hellen Roma Pacheco Sousa¹; Jacylene Duarte Queiroz Mendes¹; Madson Pinto Dos Santos³; Marinalva S. Ferreira Da Silva Canedo¹; Romolo Falcão Marbá¹; Weliton Beserra Pires¹; Wisley Da Cunha Rodrigues¹; Welmara Lopes Magalhães¹
1 Professores de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer,
2 Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC,
3 Profissional em Educação da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer,
e-mail: hugoprof@globo.com

doi:10.16887/91.a1.12

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o tema qualidade de vida no trabalho vem ganhando expressão nas organizações, especialmente em função do contexto marcado por alta competitividade e constantes mudanças. Em 2020, no mundo, essa conjuntura surge como a nona posição entre as perspectivas voltadas a saúde e qualidade de vida (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2020). O mesmo ocorre no Brasil, no entanto, ficando associadas na maioria das vezes a projetos de pesquisas acadêmicas, a empresas privadas ou do terceiro setor. Ações voltadas para educação, ainda é uma realidade distante e pouco desenvolvida.

Os profissionais que atuam na Educação tem uma condição de trabalho preocupante, baixos salários, salas de aula lotadas, sem infraestrutura adequada, conflitos com alunos e familiares, cujo excesso de trabalho acarretam uma série de consequências, como, angústia, fobias, crises de pânico, doenças musculoesqueléticas, hipertensão arterial, distúrbios mentais, estresse, depressão e até mesmo o câncer (WONG et al., 2010; AMORIM et al., 2014). Para Mendes e Leite (2008) os distúrbios psiquiátricos são as razões mais frequentes no adoecimento desses profissionais, sendo o estresse e a depressão os motivos da maioria dos afastamentos.

Entretanto a busca por maior produtividade gerando uma maior competitividade profissional, o valor pelo material, ocasionando menor tempo livre para se dedicar a prática de atividades físicas, promovendo o sedentarismo, que gera um maior número de doenças, sendo cada vez maior o interesse e a preocupação da sociedade com questões relacionadas a qualidade de vida (BERTANI, 2008).

O trabalho tem papel importante na vida dos indivíduos, retirar deste sua fonte de sustento, possibilitando que se sintam úteis, produtivos e valorizados. Contudo, em condições inadequadas, pode causar prejuízos à saúde com o surgimento de lesões por esforço repetitivo (LER) e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), além de surgimento de outras doenças de origem psicológica como o estresse (SILVA, 2020).

Para tanto se justifica a importância de se criar programas para melhorar a QVT dos profissionais da educação das escolas. Qualidade de Vida no Trabalho na Educação é marcada por sentimentos e fatores motivados por pressões específicas do contexto laboral que compromete a QVT. Para tanto se justifica a importância de criação programas para melhorar a QVT dos profissionais (SANTINI; MOLINANETO, 2005).

Qualidade de Vida é um tema abrangente, não está relacionada apenas com a saúde física e a ausência de doenças, mais também a saúde psicológica suas relações sociais seja no trabalho em casa ou onde mora, até sua relação com meio ambiente. Qualidade de vida está vinculada ao estado de saúde e compreende vários aspectos seja ele o bem-estar pessoal, autoestima, capacidade funcional, nível socioeconômico, apoio familiar, atividade intelectual, e valores culturais, estilo de vida, satisfação com emprego e o ambiente em que se vive (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

É grande o impacto dos hábitos pessoais e do estilo de vida na saúde das pessoas e as mudanças comportamentais podem ser muito efetivas na área de prevenção e controle das doenças associadas à inatividade física, alimentação inadequada e outros hábitos de vida errôneos (NAHAS, 2006).

Já o sedentarismo afeta o profissional docente devido principalmente o ofício laboral exigir uma carga de trabalho fora do horário de realização do mesmo. Tal fato pode estar relacionado aos altos índices de afastamentos, por doenças ocupacionais, por estresse e doenças músculo esqueléticas, como por exemplo, os casos de lombalgias, além de problemas cardiovasculares e doenças crônicas como a obesidade (MENDES; LEITE, 2008).

As doenças ocupacionais são doenças que estão diretamente ligadas ao laboro, que são decorrentes de atividades de trabalho desenvolvidas pelo funcionário, e são divididas em duas: doenças profissionais também conhecidas como Tecnopatias, e doenças do trabalho chamadas Mesopatias (SANTOS, 2007).

Mais de dois milhões os óbitos provocados por doenças ocupacionais ou doenças 22 relacionadas ao trabalho, anualmente em todo o mundo, de acordo com a organização internacional do trabalho (OIT). Isso está diretamente ligado a negligências por parte do trabalhador ou empregador em todos os casos. Contudo é dever do empregador fornecer e fiscalizar a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) (CIPA, 2013).

Um Programa de QVT é elaborado a fim de criar e promover ações dentro dos espaços de trabalho visando resolver problemas nos aspectos profissionais, e até mesmo aspecto externo (pessoais), representando implantação de benefícios que acelera o desenvolvimento dos colaboradores (LIMONGI-FRANÇA, 2002).

É oportuno enfatizar que um programa de qualidade de vida colabora: **Para os colaboradores:** aumento da motivação no trabalho, melhora as relações interpessoais, diminuições de dores no corpo, problemas posturais além proporcionar uma maior consciência na busca por práticas saudáveis; **Para a instituição:** diminuição dos gastos com o absenteísmo, redução de custos com relação a doenças ocupacionais, da melhora da imagem perante os servidores e sociedade no alinhamento com as pautas atuais.

Diante dos fatos evidenciados, houve a criação na cidade de Araguaína – TO, de um programa de qualidade de vida para os colaboradores da educação municipal, a qual objetivou proporcionar aos colaboradores (professores, profissionais do setor administrativo e Asg's) a prática de atividades físicas e saudáveis no ambiente de trabalho, além dos cuidados com a saúde mental e sensibilização para a adoção de um estilo de vida ativo.

Neste contexto, o presente estudo emergiu com as seguintes problemáticas: É viável a implantação de um programa de qualidade de vida em unidades escolares? Quais os aspectos metodológicos envolvidos? Um programa de qualidade de vida no trabalho, contribui para a melhoria da saúde, e estilo de vida de seus colaboradores? Destarte, a presente investigação insere-se no eixo temático Qualidade de Vida: Cuidado e Saúde, Saúde Coletiva e Saúde da Família e objetiva verificar a viabilidade da implantação de um programa de qualidade de vida, do projeto piloto à consolidação, qualidade de vida no ensino público municipal de Araguaína – TO, e, analisar os benefícios da implantação em seus colaboradores. Com o desígnio de alcançar os objetivos, o estudo sustenta-se pelo trato com as temáticas, Qualidade de Vida, Estilo de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho.

METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma pesquisa-ação (MELO NETO, 2013). Possui características, descritiva, de campo e de levantamento. O estudo envolveu colaboradores da rede pública municipal de ensino da cidade de Araguaína/TO. A pesquisa foi dividida em duas etapas:

1. **Projeto-piloto** – participaram 3 unidades escolares (sorteio), e 81 colaboradores (aleatório), 54 integravam o setor pedagógico e 27 exerciam outras funções (administrativa). Antecedendo o início do projeto foi aplicado o SF36, um questionário multidimensional, formado por 11 itens, divididos em domínios, a capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental (CICONELLI *et al.*, 1997). Este avalia aspectos negativos relacionados à saúde e à doença ou enfermidade, sendo levado em conta aspectos positivos de bem-estar (ABREU, 2005). Após um período de três meses de execução foi aplicado um questionário para avaliação de satisfação aos colaboradores, arguindo-os, sobre o nível de satisfação geral, número de sessões, tempo de sessão, avaliação do profissional e benefícios sentidos após a participação e uma entrevista com os gestores das respectivas escolas.

2. **Consolidação do Programa** – Avaliação, por meio de um questionário *on-line*, acerca de um período de execução de 5 meses do programa, a partir: benefícios ao corpo e rotina de trabalho, melhora da autoestima, aprovação, satisfação, atividades de preferência, e contribuição para mudança de hábitos. Participaram 67 unidades escolares (intencional) e 234 colaboradores (aleatório).

A faixa etária dos participantes foi entre 20 e 60 anos. A amostra correspondeu a 88,9% do sexo feminino e 11,9% do sexo masculino.

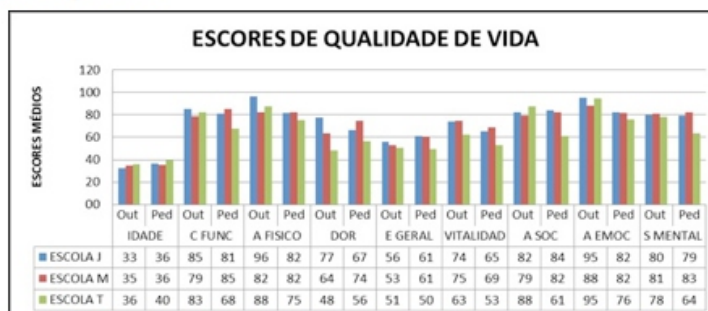
A análise dos dados foi feita por métodos estatísticos descritivos, frequência percentual e medida de tendência central (média) utilizando-se do programa Microsoft Excel (2009) e software SPSS 20.0. A realização da pesquisa foi possível diante da prévia autorização da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SEMED), da prévia autorização das unidades escolares e do consentimento dos colaboradores. Foram adotados todos os procedimentos apontados na Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa transcorreu a partir da implantação do *Programa de Qualidade de Vida na Educação (QVE)* na cidade de Araguaína – To. O programa adota como base conceitual, fundamentos da *qualidade de vida e estilo de vida e qualidade de vida no trabalho*, que incluem a compreensão e posterior intervenção a partir das características ambientais, nutricionais, nível de estresse, atividade física, relacionamento social e comportamentos preventivos dos colaboradores. O programa aplica atividades 2 vezes por semana em cada unidade escolar, executadas exclusivamente por *profissional de educação física* (ARAGUAÍNA. SEMED, 2018). O programa visa atender uma meta inserida no plano municipal de educação (PME), a *META 14.10* " Implantar a partir do segundo ano de vigência um programa de qualidade de vida para os professores [...] " (ARAGUAÍNA, PME, LEI Nº 2957, 2015, pg.26).

A partir dos dados apresentados no *gráfico 1* quanto a avaliação inicial, da qualidade de vida (SF36), não foi evidenciado escores (médias) de 100, que é dado como melhor índice. O domínio *Estado Geral de Saúde* (EGERAL), que corresponde ao impressão que o colaborador tem sobre sua saúde, foi o que apresentou a menor média nas escolas. Entre as escolas, a escola T, escola situada na região norte da cidade, foi a que apresentou menores médias.

Figura 1. Comparativo de escores (média) de qualidade de vida dos colaboradores da educação da rede pública municipal de Araguaína – TO.



Legenda: CFUNCI (Capacidade Funcional), A FISCOS (Aspectos Físicos), EGERAL (Estado Geral de Saúde), VITALID (Vitalidade), A SOC (Aspectos Sociais), AEMOC (Aspectos Emocionais) e SMENTAL (Saúde Mental).
Fonte: Autores (2019).

Diante dos resultados, o projeto piloto foi iniciado, intervindo a partir dos resultados da pesquisa de diagnóstico, focando em aspectos gerais sobre atividade física e saúde, intercalando atividades que contemplaram os domínios com as médias de menor valor para maior valor. Diante do período de intervenção foram executadas 84 sessões, 28 em cada unidade escolar. Ao final do período de teste, foram realizadas as avaliações de satisfação do programa.

Sobre a *duração, execução e quantidade de sessões*, 51% dos colaboradores avaliaram como EXCELENTE e 41 % como BOM. Sobre os *benefícios* após a participação do programa, 95% dos colaboradores perceberam melhorias (exemplo: quanto ao estresse, diminuição de dores musculares, bem estar no trabalho, aumento da produtividade) e destacaram sobre a necessidade da continuidade. O *nível de satisfação geral* do programa foi de 95%. Para os gestores, o programa trouxe, "mais alegria e disposição no dia a dia" (Escola J), "mais consciência sobre saúde e bem-estar" (Escola M) e "mais disposição, diminuição do estresse e a saída do sedentarismo" (Escola T).

Após o compartilhamento dos resultados com a SEMED, foi emitida autorização para ampliação do programa para todas as unidades escolares da rede (zona urbana). Foram contempladas 64 instituições (32 Escolas e 32 Ceis), atendendo aproximadamente 2000 colaboradores. Foram executadas 2.304 sessões, 36 por unidade escolar. As intervenções tiveram a mesma base conceitual proposta no projeto piloto, adicionando-se a oferta de palestras, avaliações físicas, participação em ações da escola e abordagem das temáticas contidas no calendário nacional de saúde. Participaram 9 professores de educação física nesta etapa (ARAGUAÍNA. SEMED, 2019).

Ao final desta etapa foi aplicada uma pesquisa de avaliação. Participaram 234 colaboradores, destes, 82,1% do setor pedagógico e 17,9% do setor administrativo. Acerca da participação, 68,4% disseram sempre participar, 28,2% às vezes e 3,4% nunca participam. Ao serem arguidos sobre a contribuição do programa para a melhoria da saúde, 97% apontaram contribuição. Dentre as atividades aplicadas manifestaram interesse, em ordem, *alongamentos, atividades rítmicas, massagem, dinâmica de grupos e circuitos motores/funcionais*. Foi constatado também que 90,6% dos colaboradores avaliaram entre 9 e 10 os professores que atendem o programa e 98,3% disseram estar satisfeitos e desejam sua continuidade.

Figura 2. Contribuição do programa para mudança de hábito, adesão a atividade física.



Fonte: Autores (2019)

Programas de Qualidade de Vida no trabalho (PQVT) envolvem atividades desde ginástica laboral, ergonomia, massagem laboral, palestras ou qualquer outra atividade que motiva e estimule a promoção da saúde tentando fazer a junção de interesses profissionais e da instituição (LIMONGI-FRANÇA, 2002). De fato, foi o que os resultados da pesquisa demonstraram, principalmente na contribuição para a mudança de hábito, o qual pode ser confirmado pelo gráfico 2, em que 22,8% já confirmam a mudança de hábito após o início da atividades e 44,4% já pensam sobre o assunto.

Mudar não é tarefa fácil, especialmente quando se fala em atividade física e exercícios físicos, requer esforço, disciplina e abdições. É importante considerar que, os comportamentos não são isolados um do outro, para mudar apenas um, é necessário identificar e atuar em outros. Por este fator, os dados encontrados são animadores, pois, sabe-se da rotina extenuante que a maioria dos educadores tem, são anos em uma mesma rotina.

Outrossim, diz-se que, tomar uma decisão já é primeiro passo, e o programa neste período pode ser capaz de promover este despertar, inclusive inserindo estratégias de controle e gerenciamento. Para proporcionar QVT é preciso administrar capacidades, ações, incluindo diagnóstico, criação de inovações tecnológicas, gerenciais, e estruturais na área do trabalho, alinhada na cultura organizacional (LIMONGI-FRANÇA, 2008).

Segundo Costa, et al (2009) apud. Tavares (2017) na escola se forma opiniões a respeito do desenvolvimento da melhoria da qualidade de vida. O professor pode desenvolver um papel fundamental, demonstrando o quanto a implantação de programas de Ginástica Laboral na escola e no trabalho pode ser altamente benéficos, fazendo com que alunos e colegas de trabalho possam se tornar mais conscientes da necessidade de prevenção e manutenção da qualidade de vida através do exercício dirigido.

A escola é um ambiente em que se forma a idéia de uma sociedade melhor e mais justa. No ambiente escolar pode ser moldada as mentes das pessoas que ali convivem, quanto os benefícios advindos da Ginástica Laboral, uma vez que a Ginástica Laboral é uma ferramenta de prevenção o que pode ser de grande importância para as gerações futuras (TAVARES, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de um programa estar previsto em um plano municipal, deu sustentação aos gestores público, o tornou viável, além da devida estruturação, desde a parte conceitual à metodológica (diagnóstico, execução e controle). Estes fatores parecem ter contribuído para que o programa fosse aceito pelos colaboradores e consolidado na rede, visto a alta aprovação e solicitação de continuidade, em ambas as etapas, e que por consequência gerou benefícios, como, a melhoria das condições de saúde, da mudança do estilo de vida, e maior disposição no trabalho.

Avaliar os benefícios e impactos de um programa de QVT em seus colaboradores, tornou-se oportuno e relevante, podendo contribuir para a implementação de ações em outras esferas da organização pública municipal, assim como servir de parâmetro para a criação políticas públicas em outras cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, I. S. **Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em hemodiálise no município de Guarapuava-PR**. Dissertação de mestrado. Mestrado em enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
- ARAGUAÍNA. Plano Municipal de Educação - LEI MUNICIPAL 2957, DE 24 DE JUNHO DE 2015. **Diário oficial do município de Araguaína. Suplemento**, nº 864.
- _____. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. SEMED. **Programa de Qualidade de Vida para Trabalhadores da Educação – Projeto Piloto**. Diretoria de Atividades Complementares. Araguaína-TO, 2018.
- _____. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. SEMED. **Programa de Qualidade de Vida para Trabalhadores da Educação – Ampliação**. Diretoria de Atividades Complementares. Araguaína-TO, 2019.
- AMORIM, R. O; NASCIMENTO, B. B; KRUG, M. R; NASCIMENTO, K. B. Qualidade de vida e nível de atividade de professores da rede municipal de ensino do município de Cruz Alta, RS. **EFdesportes.com**, Revista digital, v. 152, 2014. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/efd192/qualidade-de-vida-dos-professores.htm>> . Acesso em: 16 out. 2020.
- BERTANI, I. F. **Formação de espaço educativo para a construção de conhecimento compreensivo sobre o processo de saúde**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, UNESP. v. 3, n. 1 e 2. São Paulo, 2008.
- BRASIL. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, 2012.
- CICONELLI, R. M. **Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida**. 148f. Tese de doutorado. Doutorado em Medicina, Universidade Federal de São Paulo (EPM), São Paulo, 1997.
- CIPA, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. **Boletim Cipa, Não basta falar; é preciso praticar, com segurança trabalhar, para nossa saúde preservar**. Ilha Solteira, 07 de Março de 2013. Disponível em: <<http://www.feis.unesp.br/Home/cipa/boletimcipa/boletim-cipa-07-03-13---doencasocupacionais.pdf>>, Acesso em: 18 de Novembro de 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. O futuro da profissão: Novas tecnologias e tendências para o fitness. **Revista Educação Física**. 2020. 73:1.
- DA-SILVA, Naiara Carneiro. **Saúde no trabalho: uma revisão crítica de audiovisuais que abordam a ginástica laboral**. *Rev Bras Med Trab*. 2020;18(2):203-208
- LIMONGI-FRANÇA, A.C. **Psicologia do Trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais**. 1a. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- LIMONGI-FRANÇA, A.C. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade**. São Paulo: Editora EAE, 2002.
- MELO NETO, J. F. Pesquisa-ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular. Texto (Programa de Pós Graduação em Educação. Área de concentração: Educação Popular) 8p. Paraíba. UFPB, 2013.

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações práticas**. 2ª Edição, Barueri: Manole. 2008.

MONTEIRO, Maria de Fátima; FILHO, Dário C. Sobral. **Exercício físico e o controle da pressão arterial**. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 10, Nº 6 – Nov/Dez, 2004. Disponível em: Acessado em: 19 de Outubro de 2020.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida saudável**. 3 ed. Londrina: Midiograf, 2006.

PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. São Paulo. 2012; v.26, n.2, p.241-50, abr./jun.

SANT'ANNA, A. S.; KILIMNIK, Z. M.; MORAES, L. F. R. **Antecedentes, origens e evolução do movimento em torno da Qualidade de Vida no Trabalho**. In: SANT'ANNA, A.S.; KILIMNIK, Z. M. (Orgs). **Qualidade de Vida no Trabalho: abordagens e fundamentos**. Rio de Janeiro: Elsevier; Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2011.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. **A Síndrome do Esgotamento Profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre**. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.3, n.19, p.209- 222, 2005.

SANTOS, Jociene Xavier Dos. **O Profissional Bibliotecário e os Desafios de um Ambiente Insalubre**.p. 74, Monografia, Defesa 2012, (Curso de Biblioteconomia), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/1037220.pdf>>, Acesso em: 12 de Outubro de 2020.

TAVARES, Tatiane de Moraes. **Ginástica Laboral como Alternativa na Prevenção de Doenças Ocupacionais e suas Implicações no Ambiente Escolar**. Monografia. Apresentada ao curso de graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA, 2017.

WONG, W. S; ET AL. **The differential mediating effects of pain and depression on the physical and mental dimension of quality of life in Hong Kong Chinese adults**. **Health Qual Life Outcomes**, v.8, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20053296>>. Acesso em 6 out 2020.

ABSTRACT

In recent decades, the theme of quality of life at work has gained expression in organizations, especially due to the context marked by high competitiveness and constant changes. This situation arises as an excellent perspective focused on the health and quality of life of workers, mainly in private companies or in the third sector. Actions focused on education, is still a distant and undeveloped reality. Thus, this study emerges whose objective is to verify the feasibility of implementing a quality of life program in municipal public education in the city of Araguaína - TO, and to analyze the benefits of implementation in its employees. It consists of an action-research. The research was divided into two stages: Evaluation of the pilot project, in view of the quality of life assessment (SF36) and satisfaction; Evaluation of the expansion, satisfaction and benefits to the participants Participated in the first stage 3 institutions, 3 managers and 81 employees and in the second, 234 employees and 64 institutions. The fact that a program is planned in a municipal plan made it feasible, in addition to due structuring, from the conceptual to the methodological part. These factors seem to have contributed to the consolidated program in the network, given the high approval, in both stages, and that consequently generated health benefits and changes in the lifestyle of employees. Evaluating the benefits and impacts of a QOV program on its employees has become timely and relevant and may serve as a parameter for creating public policies in other Brazilian cities

KEYWORDS: Employees, Education, Quality of Life at Work.

RESUMEN

En las últimas décadas, el tema de la calidad de vida en el trabajo ha ido ganando expresión en las organizaciones, especialmente debido al contexto marcado por la alta competitividad y los cambios constantes. Esta situación surge como una excelente perspectiva centrada en la salud y la calidad de vida de los trabajadores, principalmente en empresas privadas o en el tercer sector. Las acciones centradas en la educación siguen siendo una realidad lejana y poco desarrollada. Así, surge este estudio cuyo objetivo es verificar la viabilidad de implementar un programa de calidad de vida en la educación pública municipal en la ciudad de Araguaína - TO, y analizar los beneficios de la implementación en sus empleados. Consiste en una acción-investigación. La investigación se dividió en dos pasos: Evaluación del proyecto piloto, en vista de la evaluación de la calidad de vida (SF36) y la satisfacción; Evaluación de la expansión, satisfacción y beneficios para los participantes Participó en la primera etapa 3 instituciones, 3 gerentes y 81 empleados y en la segunda, 234 empleados y 64 instituciones. El hecho de que un programa esté previsto en un plan municipal lo hizo factible, además de la debida estructuración, desde lo conceptual hasta lo metodológico. Estos factores parecen haber contribuido al programa consolidado en la red, dada la alta aprobación, en ambos pasos, y que en consecuencia generaron beneficios de salud y cambios en el estilo de vida de los empleados. Evaluar los beneficios e impactos de un programa QVT en sus empleados se ha vuelto oportuno y relevante y puede servir como parámetro para la creación de políticas públicas en otras ciudades brasileñas.

PALABRAS-CLAVE: Empleados, Educación; Calidad de vida en el trabajo.

RESUMO

Nas últimas décadas, o tema qualidade de vida no trabalho vem ganhando expressão nas organizações, especialmente em função do contexto marcado por alta competitividade e constantes mudanças. Essa conjuntura surge como excelente perspectiva voltadas a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores, essencialmente em empresas privadas ou do terceiro setor. Ações voltadas para educação, ainda é uma realidade distante e pouco desenvolvida. Desta forma surge este estudo cujo objetivo é verificar a viabilidade da implantação de um programa de qualidade de vida no ensino público municipal da cidade de Araguaína – TO, e, analisar os benefícios da implantação em seus colaboradores. Consiste em uma pesquisa-ação. A pesquisa foi dividida em duas etapas: Avaliação do projeto piloto, diante da avaliação de qualidade de vida (SF36) e de satisfação; Avaliação da ampliação, da satisfação e benefícios à aos participantes Participaram na primeira etapa 3 instituições, 3 gestores e 81 colaboradores e na segunda, 234 colaboradores e 64 instituições. O fato de um programa estar previsto em um plano municipal o tornou viável, além da debida estruturação, desde a parte conceitual à metodológica. Esses fatores parecem ter contribuído para que o programa fosse consolidado na rede, visto a alta aprovação, nas duas etapas, e que por consequência gerou benefícios a saúde e mudança do estilo de vida dos colaboradores. Avaliar os benefícios e impactos de um programa de QVT em seus colaboradores, tornou-se oportuno e relevante, podendo servir de parâmetro para a criação políticas públicas em outras cidades brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Colaboradores, Educação, Qualidade de Vida no Trabalho.